

Um ano repleto de desafios para o setor

Por Marina Faleiros

O fechamento do primeiro trimestre de 2009 confirmou os principais obstáculos a serem superados pelos produtores de celulose e papel diante da crise internacional: diminuição de demanda dos principais mercados de celulose, preços em queda, menor produção de papel e pouco crédito disponível no mercado. Apesar desse cenário, na visão da Bracelpa o momento não é de contar perdas, mas sim de buscar soluções que poderão ser úteis para o setor também no momento após a crise. “O ano vai ser difícil em qualquer circunstância, mas acreditamos na recuperação em 2010”, enfatiza Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Bracelpa.

Entre as iniciativas já tomadas pela entidade está em andamento a negociação com o governo federal de linhas de crédito para as operações de preembarque da celulose, apoio nos seguros de crédito para exportação e redução dos impostos dos investimentos. No momento, por exemplo, como o setor está sem nenhum crédito para seguro de exportação, os riscos de tais operações estão sendo 100% assumidos pelos fabricantes. Outro ponto a merecer destaque: as grandes empresas estão financiando as operações das pequenas e médias para garantir a manutenção de toda a cadeia produtiva do setor e o fornecimento de matéria-prima e de insumos. “Isso pode comprometer ainda mais o fluxo de caixa. Por essa razão, o apoio do governo deve abranger todas as empresas, independentemente do porte”, reforça Elizabeth.

A busca por soluções para as exportações esteve na pauta de uma audiência da Bracelpa com os ministros Guido Mantega, da Fazenda, e Miguel Jorge, do Desenvolvimento, além de Luciano Coutinho, presidente do BNDES, no mês de março. “O objetivo imediato é a

manutenção das exportações de celulose nos níveis de 2008, ou seja, US\$ 500 milhões mensais. Essa seria uma solução para o Brasil manter o quarto lugar entre os maiores produtores de celulose do mundo, posição conquistada no ano passado”, explica Elizabeth. Segundo dados da entidade, as empresas do setor exportaram, em 2008, US\$ 5,8 bilhões, o equivalente a 17% do superávit da balança comercial brasileira. Ocorre que as linhas de crédito hoje disponíveis não abrangem *commodities*, mas o setor, de capital intensivo, necessita do apoio do governo até que os mercados internacionais voltem a comprar celulose em níveis registrados antes do início da crise.

O segmento de celulose no momento encontra-se em tempos de precaução, já que os principais mercados de destino – Estados Unidos, Europa e China – são os mais afetados pela crise mundial. Por isso, os estoques estão muito altos, e as compras, reprimidas. Por tratar-se de uma *commodity*, o preço da celulose caiu muito no mercado internacional, chegando a quase 50% dos patamares de 2008.

Há, porém, uma notícia: apesar da grande redução nas vendas, as empresas que previam a construção de fábricas não cancelaram seus investimentos; apenas os postergaram para um momento de mercado mais propício. Além disso, a fábrica de celulose da VCP em Três Lagoas (MS), com capacidade de produzir 1,3 milhão de toneladas de celulose, será inaugurada ainda neste primeiro semestre, ao lado da nova fábrica da International Paper, com capacidade para 200 mil toneladas anuais de papel para imprimir e escrever. “Mesmo na crise, esses investimentos serão concluídos, e as fábricas, inauguradas. Outros dois projetos previstos para este ano foram postergados, porém há expectativas de que até 2011 o setor tenha in-

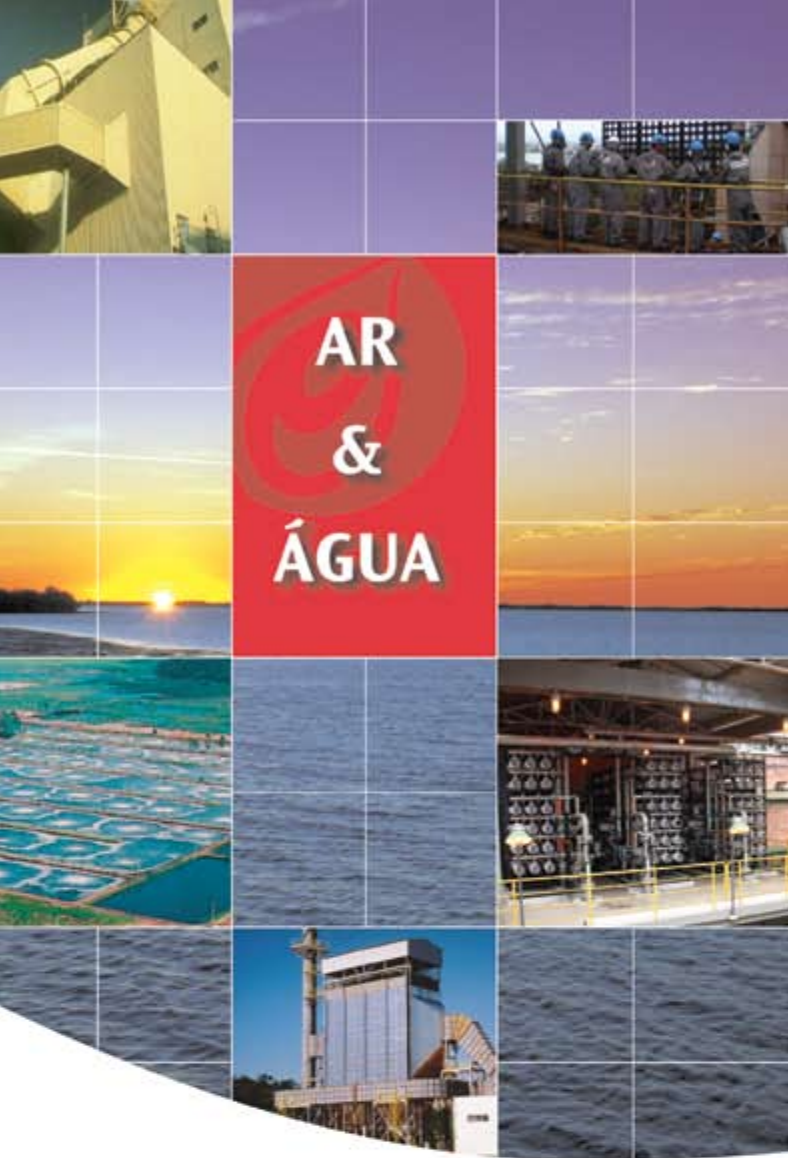
vestido US\$ 11 bilhões”, diz Elizabeth. De acordo com ela, o foco do setor consiste em fazer com que o Brasil seja o terceiro maior produtor mundial de celulose.

MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

Os reflexos da crise nas exportações também já movimentaram parte da esfera governamental, e pouco a pouco medidas começam a ser aprovadas para facilitar a vida de quem precisa vender fora do Brasil. Para empresas brasileiras com faturamento bruto anual de até R\$ 600 milhões, por exemplo, o governo federal ampliou o Programa de Financiamento às Exportações (Proex), que pode ser uma alternativa para os exportadores brasileiros, sobretudo em um período de falta de crédito no mercado internacional. Conforme informações do secretário de Comércio Exterior, Welber Barral, divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em 2009 o programa prevê um orçamento de R\$ 1,3 bilhão para financiar exportações brasileiras de bens e serviços, além de R\$ 1 bilhão para as operações feitas na modalidade Equalização.

Para Sérgio Alfano, diretor financeiro e de Relações com Investidores da Klabin, uma das grandes expectativas para o ano é também a redução da taxa de juros Selic. “Isso vai ajudar no incremento de negócios e na economia como um todo, porém é preciso lembrar que existe uma certa ‘inércia’ em relação à Selic e que as mudanças não acontecem no dia seguinte a um anúncio de redução”, afirma. De acordo com ele, a Klabin espera que a taxa continue em queda, a exemplo da redução de 1,5 ponto percentual realizada no mês de março.

Já na visão de Maximo Pacheco, presidente executivo da International Paper, para o Brasil uma das medidas governa-



ENFIL

TECNOLOGIAS PARA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A ENFIL é uma empresa com vasta experiência no fornecimento de sistemas para Depoeiramento, Dessulfurização de Gases de Combustão (FGD), Tratamento de Água, Tratamento de Efluentes Líquidos e Serviços Especializados.

Atuando no mercado nacional e internacional a ENFIL conta com expressivos fornecimentos realizados a importantes empresas do setor de Papel e Celulose.

Tecnologia de ponta, que proporciona as melhores e mais eficientes soluções em prol do meio ambiente.



DEPOEIRAMENTO | DESSULFURIZAÇÃO DE GASES | TRATAMENTO DE ÁGUA | TRATAMENTO DE EFLUENTES | SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912 • 16º andar • 01451-907 • São Paulo • SP
Tel.: +55 11 3093-2727 • Fax: +55 11 3093-2728 • E-mail: enfil@enfil.com.br

www.enfil.com.br

mentais que mais ajudam os produtores de papel no Brasil e que ainda poderia ser ampliada é o *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD): “Pensamos que, se o governo incluísse um caderno no material dado para a criança brasileira, já teríamos um grande avanço na demanda”, diz. Essa proposta foi levada pela Bracelpa para o governo e poderá ter efeito já na volta às aulas de 2010. Nas estimativas da associação, 48 milhões de alunos poderão ser beneficiados com a medida.

PAPEL EM ATENÇÃO

Diferentemente do que ocorre com a celulose, a lista de reivindicações da Bracelpa para o segmento de papel foca justamente a proteção do mercado interno e está encabeçada pela regulamentação da Medida Provisória 451/08, que visa coibir o desvio de papel declarado como imune por meio de recadastramento dos importadores.

Os fabricantes de papel já sofrem há anos com o problema de importações ilegais de papel que, embora declarado como imune, acaba sendo destinado a outros fins. De acordo com a Bracelpa, estima-se que 550 mil toneladas de papel imune tenham sido desviadas em 2008. Esse tipo de problema é uma das fontes de prejuízo dos produtores brasileiros, pois, sem o custo dos impostos, o produto desviado compete de forma desigual, gerando também evasão fiscal. Em 2008, segundo Bracelpa, as importações de papel imune cresceram 24% e representaram 50% do consumo nacional de papel de imprimir e escrever.

Para crescer no mercado doméstico, a Bracelpa e as empresas também estudam novos mercados para sacos e sacolas de papel, como, por exemplo, a utilização desses produtos em supermercados e demais estabelecimentos do comércio em geral.

No mercado externo, as exportações de papel têm destino totalmente diferente do da celulose, sendo que 62% da produção fica na América Latina. A região está sofrendo com a crise e, por isso, houve diminuição da demanda interna do mercado brasileiro: 26% para papel imprimir e escrever e 29% para papelcartão. Houve queda também na produção de papel para embalagem de quase 10%, mostrando que a crise afeta toda a indústria brasileira.

Com a demanda menor, a Klabin figura entre as companhias de papel que adotam a cautela. “Neste ano não podemos descolar nossos passos e ações da observação atenta às incertezas do cenário global e suas implicações no mercado”, diz Reinoldo Poernbacher, diretor geral da companhia. Ele comenta que a empresa verificou o recuo da demanda de papéis para caixas e, apesar de esforços para manter o mercado, teve de desativar sua fábrica em Ponte Nova (MG), demitindo 118 funcionários no mês de março.

Mesmo neste cenário, o executivo afirma que a Klabin está apostando no êxito de estratégias comerciais, na nova posição cambial – mais favorável ao negócio de exportação –, na melhoria de oportunidades e na produtividade das florestas, paralelamente à redução de despesas fixas e variáveis. “Tudo isso nos coloca em posição privilegiada de competitividade para superar a atual crise”, acredita.





Otimização constante tem marca: Voith Paper.

A Voith Paper se orgulha do comprometimento com que atende seus clientes. Muito mais que máquinas e peças, oferece produtos e serviços que se mantêm eficientes por décadas.

Suas tecnologias abrangem vários aspectos, reduzindo o consumo de matérias-primas, aumentando a velocidade de produção e ainda respeitando o meio ambiente.

Por causa desse compromisso, a Voith Paper é uma das maiores fornecedoras mundiais de máquinas e equipamentos para a produção de papel e celulose.

Contate-nos e saiba mais sobre os produtos e serviços Voith Paper.

www.saopaulo.voithpaper.com

Voith Paper

VOITH
Engineered reliability.

A year full of challenges for the sector

By Marina Faleiros

The end of the first quarter of 2009 confirmed the main obstacles to be overcome by pulp and paper producers in view of the global crisis: reduced demand from the main pulp markets, falling prices, reduced paper production and little credit available in the market. Despite this scenario, in Bracelpa's vision the moment is not to be counting one's losses, but rather seeking solutions that can be useful for the sector even for when the crisis ends. "This year is going to be extremely difficult under any circumstance, but we believe things will recover in 2010", said Elizabeth de Carvalhaes, Bracelpa's Executive Chairman.

One of the initiatives already adopted by the entity is negotiations with the federal government prioritizing the expansion of credit lines for pre-shipment, support for export credit insurance and reducing taxes on investments. At the moment, for example, the sector has no export credit insurance and, therefore, the risks are being fully assumed by pulp makers. Another point is the fact that large-sized companies are financing the operations of small and medium-sized companies in order to ensure that the entire production chain and supply of raw materials is maintained. "This could further compromise the cash flow. As such, the government's support should encompass all companies regardless of size", said Elizabeth.

The search of solutions for exports was on the agenda of a Bracelpa hearing with Finance Minister Guido Mantega and Development Minister Miguel Jorge, as well as BNDES president Luciano Coutinho, in March. "The immediate goal is to maintain pulp exports at 2008 levels, that is, US\$ 500

million monthly. This would be the key for Brazil to maintain the fourth place among largest pulp producers in the world, which position was conquered last year", explained Elizabeth. According to the entity, companies in the sector exported US\$ 5.8 billion in 2008, equivalent to 17% of Brazil's trade surplus. The problem is that credit lines today do not cover commodities. But the industry, which is capital intensive, needs the government's support until the international market resumes pulp purchases to the levels registered prior to the crisis.

The situation of the pulp sector is one of caution, since the main markets of destination – United States, Europe and China – are the most affected by the global crisis. On account of this, inventory levels are too high while purchases are too low. Since pulp is a commodity, prices have fallen significantly in the international market, having dropped to almost 50% of 2008 prices.

The good news is that, in spite of the major drop in sales, companies that had plans for building new mills did not cancel their investments, but simply postponed them until a more favorable moment in the market. Additionally, VCP's pulp mill, which will produce 1.3 million tons of pulp, will be inaugurated in Três Lagoas (MS) yet this first semester, next to International Paper's mill, with an annual capacity of 200 thousand tons of printing and writing paper. "Regardless of the crisis, these investments are being concluded and the mills inaugurated. Two other projects foreseen for this year were put on hold, however, the sector nonetheless expects that US\$ 11 billion will have been invested by 2011", said Elizabeth. According to her, the sector's focus is

to make Brazil the number three pulp producer in the world.

GOVERNMENT MEASURES

The effects of the crisis on exports have made the government take action and, little by little, measures are beginning to be approved to facilitate things for those who sell outside Brazil. For Brazilian companies with annual revenues of up to R\$ 600 million, for example, the Federal Government has expanded its Export Financing Program (PROEX), which could be an alternative for Brazilian exporters, particularly in a period of no credit in the international market. According to information from Foreign Trade Secretary Welber Barral, divulged by the Ministry of Development, Industry and Trade (MDIC), the program has a R\$ 1.3 billion budget for 2009 to finance Brazilian exports of goods and services, as well as R\$ 1 billion for Equalization type transactions.

For Sérgio Alfano, Klabin's Finance and Investor Relations Director, one of the main expectations this year is a reduction in the Selic interest rate. "This will help boost business and the economy as a whole. However, it is important to keep in mind that there exists a certain 'inertia' in relation to the Selic rate and that changes don't happen the day after an interest rate reduction is announced", he said. According to him, Klabin expects the rate to continue dropping, as it did in March when it fell 1.5 percentage points.

In turn, in the view of International Paper's CEO, Maximo Pacheco, one of the government measures that help Brazilian paper makers the most and could be further expanded is the National Textbook Program (PNLD): "We

believe that if the government included a notebook in the material given to Brazilian kids, we would already see a major increase in demand”, he said. Bracelpa presented this proposal to the government and it may become effective when school classes begin in 2010. In the association’s estimates, 48 million children would benefit from this measure.

PAPER UNDER ATTENTION

Contrary to what occurs with pulp, Bracelpa’s list of demands for the paper segment focuses precisely on protecting the internal market, and is headed by Provisional Measure 451/08, which aims to stop the diversion of paper declared as immune by re-registering importers.

Paper makers have been suffering for years with the problem of illegal imports of paper that’s declared as immune, but ends up being used for other purposes. According to Bracelpa figures, roughly 550 thousand tons of immune paper were diverted in 2008. This

type of problem is one of the sources of losses for Brazilian producers, since without paying the tax load, the diverted product competes in an unfair manner, besides generating tax evasion. In 2008, according to Bracelpa, imports of immune paper grew 24% and accounted for 50% of the country’s consumption of printing and writing paper.

To grow the domestic market, Bracelpa and companies are also studying new markets for paper bags and sacks, such as their utilization in supermarkets and other trade establishments in general. In the external market, paper exports have a totally different destination than that of pulp, whereby 62% of production remains in Latin America. The region is suffering with the crisis and, consequently, internal demand in the Brazilian market dropped 26% for printing and writing paper and 29% for paperboard. Packaging paper has also seen a 10% drop in production, proving that the crisis affects Brazil’s entire industry.

With this reduced demand, Klabin is one of the paper companies that have adopted a cautious posture. “This year we cannot take any steps or actions without closely looking at the uncertainties of the global scenario and their implications on the market”, says Reinoldo Poernbacher, the company’s Managing Director. He said that the company has seen a reduction in demand for paper for making boxes and, despite efforts to maintain the market, was forced to close down its plant in Ponte Nova (MG) and dismiss 118 employees in March.

Despite this scenario, the executive says that Klabin is betting on the success of its commercial strategies, the more favorable new exchange rate position for exports business, better opportunities and improved forest productivity, coupled with a reduction in fixed and variable expenses. “All this puts us in a privileged competitive position to overcome the current crisis”, he believes. ▲

Atendimento diferenciado aos associados



Você, associado da ABTCP, pode contar com o atendimento de uma equipe especializada para tirar suas dúvidas e obter informações sobre os produtos e serviços da Associação.

Aguardamos o seu contato!

A Central de Relacionamento atende pelos números (11) 3874-2720 / 2748 ou pelo e-mail relacionamento@abtcp.org.br